

ENSINO DE GEOGRAFIA COM OBRAS CINEMATográfICAS: DA TAIGA SIBERIANA A CAATINGA BRASILEIRA

Thiago Afonso Peron

peronperon90@gmail.com

Resumo

Dentre os variados recursos didáticos que são utilizados no ensino de Geografia, como o livro didático, o globo terrestre e o mapa, no presente artigo daremos enfoque às obras cinematográficas. A partir da obra cinematográfica Happy People: a year in the Taiga e uma notícia de jornal foi criado um roteiro de atividades para ser desenvolvido com o primeiro ano do ensino médio para discutir o tema biomas. A metodologia utilizada foi a Pesquisa-ação, que torna a prática do professor pesquisa para que ele aprimore o ensino e conseqüentemente o aprendizado de seus estudantes. O roteiro não tem o intuito de ser uma “Receita Pronta”, mas que seja um balizador de atividades e que os profissionais o adequem a realidade de seus estudantes.

Palavras-chave: cinema, ensino de Geografia, recurso didático.

Introdução

Dentre os variados recursos didáticos que são utilizados no ensino de Geografia, como o livro didático, o globo terrestre e o mapa, no presente artigo daremos enfoque às obras cinematográficas. Considera-se aqui como obra cinematográfica longas e curtas metragens, documentários, séries e animações.

No século XX, o cinema foi um dos mais poderosos meios de comunicação em massa, sendo uma ferramenta indireta e também direta da difusão de conhecimentos e criando um imaginário social. MARÇAL (2013, p. 04) caracteriza cinema como “arte que ajuda a dar sentido à vida, que a torna interessante a ponto de conquistar os espectadores, fazendo-os refletir sobre a originalidade da experiência humana”.

As obras cinematográficas não foram criadas com o intuito de se tornarem recursos didáticos nas salas de aula. No entanto, a partir do momento que o professor dá uma intencionalidade e sentido a elas, o cinema se torna uma ferramenta pedagógica. Como nos indica Duarte (2009) ao utilizar as obras cinematográficas como recurso didático para facilitar o processo de ensino-aprendizagem não se deve negar o caráter mágico e encantador que as obras provocam em quem as degusta. Não se deve fragmentá-las em partes insignificantes e muito menos descontextualiza-las pois isso as leva a perda do encantamento, sedução e magia, fatores lúdicos que favorecem o ensino.

Para utilizar o filme em sala de aula deve-se articular o conteúdo com os conceitos que serão trabalhados na aula de geografia. Se utilizará o documentário “Happy People: a year in the



Taiga” e a notícia “Cerrado, a 'floresta de cabeça para baixo' que abastece boa parte do Brasil” para discutir o tema biomas.

O cinema em sala de aula:

A proposta de trabalhar o cinema como recurso didático não é nova. A presente proposição se baseia em outras experiências pedagógicas que apresentam a mesma temática, a exemplo cito o trabalho desenvolvido por Santos & Militz (2018) intitulada “*Uma aproximação da geografia com o cotidiano dos estudantes: de Westerns*” para o mundo real. Nesta obra, os autores levam o mundo cinematográfico à sala de aula, instigando o interesse dos jovens pelas séries contemporâneas para que a ponte entre o ensino-aprendizagem se tornasse menos monótona. O tema geográfico discutido nessa proposta de aula foi o clima e paisagem. Outra experiência instigante é a de Rodrigues & Votto (2017) chamada “*O cinema no ensino de geografia: proposta de roteiro para trabalho em aula*” no qual utiliza filmes nacionais e estrangeiros para aproximar a discussão do conceito de paisagem.

Para utilizar o filme em sala de aula deve-se articular o conteúdo com os conceitos que serão trabalhados, que tema será abordado, que conteúdos serão explorados e a adequação para a faixa etária da turma (RODRIGUES & VOTTO, 2017, p. 208).

As obras cinematográficas são uma forma de levar o estudante a terras desconhecidas, a outros contextos, a outro lugar do globo, a outra cultura, a outros modos de vida, a outras características de relevo, ou seja, faz com que o estudante viva uma realidade que ele não pode vivenciar pessoalmente.

Segundo Barbosa (2006) a relevância didática do cinema não é maior nem menor em relação a outros recursos visuais - mapas, cartas geográficas, fotografias, pinturas -. A vantagem dos filmes documentários ou de ficção está na ludicidade que empresta ao trabalho pedagógico, pois a imagem está em movimento, assim o filme traz uma forte impressão de realidade.

De acordo com Rodrigues & Votto (2017) através das imagens dos filmes, os alunos podem visualizar diversos elementos do conteúdo que seriam difíceis de explicar sem as mesmas, devido ao nível de abstração de alguns, tais como formação do relevo, tsunamis, era geológica, dentre outros que acabam exigindo muita imaginação do aluno.

Barbosa (2006) afirma que a utilização dos meios audiovisuais, enriquece o processo ensino-aprendizagem no sentido de fazer das aulas momentos de crítica da realidade em que vivemos e, ao mesmo tempo, um lugar para sonhar com o mundo.

O filme, então, serve como uma ponte, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, facilitando o diálogo entre professor-aluno-conteúdo, pois aproxima o aluno do conteúdo e pode ser uma fonte de informação geográfica, desde que o professor estabeleça planejamentos de como explorar o filme.

Neste artigo abordaremos também, a notícia de jornal, como outro elemento da mídia, gerador de conteúdo em sala de aula. Elas podem ser uma outra alternativa para ensinar geografia e trazer um olhar crítico do aluno para com a mídia, deixando-os com um olhar mais apurado. Muitas vezes os próprios alunos trazem as notícias, em forma de comentários orais e o professor não se dá conta que pode se valer destes para ensinar. De acordo com Tonini (2011):

A mídia está presente em todos os momentos de nossos dias e de certa forma, onipresente na produção da informação, como fonte. É só pensarmos um pouco e refletirmos de onde procedem as informações que chegam até nós. De alguma forma vieram pela mídia, e isso passa a constituir a realidade ou o mundo para nós. Isso também se reflete na escola, no campo pedagógico. Frequentemente nossas aulas são interrompidas, no ensino

fundamental ou no médio, por algum estudante que faz comentários sobre novelas, futebol, seriados de TV, filmes, entre outros (TONINI, 2011, p. 94).

Para além, as obras cinematográficas ajudam na compreensão de fenômenos de nível abstrato, como expressa Carvalho & Silva (2014):

as narrativas cinematográficas possibilitam desconstruir e deslocar os conhecimentos clichês petrificados nos cotidianos escolares, assim como movimentam o pensamento em busca de aberturas e possibilidades de novas/outras composições de estar na escola (CARVALHO & SILVA, 2014, p.78-79).

Neste contexto, trazemos as contribuições de Kaercher (2017) que busca mostrar a cotidianidade do espaço geográfico em nossa vida presentes nas notícias de jornais. Para o autor, esta, quando utilizada em sala de aula, provoca um diálogo produtivo entre diferentes assuntos e escalas.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho foi a Pesquisa-ação que de acordo com Tripp (2005, p. 445) consiste “em uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Utilizou-se essa metodologia por ela ser ativa, ou seja, não é uma “receita pronta” e sim construtiva e retroalimentadora do processo de ensino-aprendizagem. Foi-se ao encontro do que Engel (2000, p. 183) pensa: “[...] os professores, como homens e mulheres da prática educacional, ao invés de serem apenas os comunicadores da pesquisa realizada por outros, deveriam transformar suas próprias salas de aula em objetos de pesquisa. O público de interesse no qual se aplica o trabalho são os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio.

Os Materiais

Após revisão bibliográfica, sobre obras cinematográficas, história e sua utilização no ensino, escolheu-se um filme do diretor Werner Herzog e uma notícia de um jornal eletrônico. De mão destas duas ferramentas elaborou-se uma proposta de roteiro didático que envolve quatro aulas. O diretor alemão apresenta uma perspectiva singular em suas obras, passando longe dos filmes hollywoodianos e dos documentários da BBC. Suas obras buscam cenários extremos, hostis ou vastos em beleza, com protagonistas não convencionais e com finais desgostosos. Pode-se ver com mais detalhes que além de sua clara preferência pelos anti-heróis, personagens de singular personalidade enfrentando um mundo hostil, para os quais a luta pela sua sobrevivência ou por defender suas ideias está sempre fadada ao fracasso. Seus personagens se rebelam diante do absurdo da vida e sua luta contra esta situação leva-os a loucura, anulação total ou a morte. Dentre as obras de Herzog foi escolhido o documentário *Happy People: a year in the Taiga* (2010), figura 1, o qual descreve a vida de um povoado no interior da Taiga Siberiana, mostrando o modo de vida deste povoado, sua cultura e costumes, um lugar onde a vida cotidiana parece não ter mudado com o passar das décadas. A obra foi escolhida pelas características físicas do ambiente, apresentando o bioma Taiga, com seu clima, vegetação,



fauna e uma forma de vida não globalizada, onde técnicas seculares de sobrevivência persistem.

Essa obra foi selecionada porque apresenta elementos geográficos e é mais profunda e sentimental, fazendo com que quem a veja se envolva e se entregue a reflexão.

Além do uso desta obra cinematográfica propomos a utilização de uma notícia de jornal. Pois acreditamos partir de uma notícia o professor munido do seu caráter pedagógico pode explorar um arcabouço de temas geográficos.

Assim, em uma segunda etapa selecionou-se uma notícia de um jornal *online*, que pudesse estar em contato com os estudantes, ou seja, que comumente poderia ser lida por eles, mas, sem um olhar geográfico. A notícia tinha que conversar com a temática apresentada.

A notícia escolhida para trabalhar em sala de aula foi retirada do jornal UOL e se intitula “Cerrado, a 'floresta de cabeça para baixo' que abastece boa parte do Brasil”. Nela apresenta-se onde se encontra Cerrado, as bacias hidrográficas que fazem parte, traz algumas espécies de árvores que podem ser encontradas, a atividade agrícola e econômica que ocorre naquele espaço, e algumas características fisiológicas sobre a vegetação a qual explica o título da notícia.

Figura 1: Capa do documentário *Happy People: a year in the Taiga*.



Fonte: <https://www.imdb.com/title/tt1683876/> Acesso em: 25 novembro 2018.

O método: Roteiro para trabalhar em classe

Na primeira semana será exibido o documentário na íntegra, e os estudantes receberão a primeira parte do roteiro, denominada de ‘informativa’, a qual traz informações sobre o documentário. Esta parte é composta pelos dados da obra: título: Happy People: a year in the Taiga; o ano de produção: 2010; nome do diretor: Werner Herzog; tempo de duração: 94 minutos; gênero da obra cinematográfica: documentário; e sua sinopse: no coração selvagem da Sibéria, 300 pessoas moram na pequena vila de Bakhtia, às beiras do rio Yenisei, onde só é possível chegar de barco ou helicóptero. Na remota vila, não existe telefone, água corrente ou assistência médica. Os moradores mantêm uma rotina que pouco mudou nos últimos séculos, e continuam a viver de acordo com seus valores e cultura tradicionais. Com narração e roteiro de Werner Herzog, o documentário acompanha a rotina de um caçador nas quatro estações do ano. Esta parte é importante para ambientar os estudantes antes de sua exibição, ou seja, os estudantes degustarão o documentário com um olhar direcionado.

Nesta mesma aula, após a exibição da obra os estudantes ganharão como tarefa de casa a segunda parte do roteiro, que é um questionário, pertinente à interpretação. O questionário é composto por perguntas, conforme figura 2.

Figura 2: Parte Interpretativa do Roteiro

Roteiro Interpretativo:
1 - Você gostou do filme?
2 - Por quê?
3 - O que é a Taiga?
4 - Caracterize-a.
5 - O que é um bioma?
6 - Qual a relação da personagem principal com o ambiente?
7 - Que tipo de clima é apresentado no filme?
8 - O que é paisagem?
9 - Você pode sinalizar alguma no filme?
10 - Ponha-se no lugar da personagem principal do filme e reflita, quais seriam as principais dificuldades?

Org.: PERON, Thiago Afonso, 2018.

O questionário ajuda a interpretar e direcionar ainda mais o olhar do estudante, dando significação para o conteúdo apresentado. Alguns autores como Ellis (2009), Rodrigues & Votto (2017) utilizam o questionário como forma de os estudantes interpretarem e se



aprofundarem nos conteúdos das obras cinematográficas. E aqui nos valemos desta ferramenta também.

Na segunda semana, socializaremos o questionário, aclarando dúvidas, explicando os conceitos, realizando um diálogo analítico sobre a obra exibida, e em geral, analisando a percepção dos estudantes sobre a obra cinematográfica. Neste momento é indicado que o professor mude a configuração da sala de aula e faça um semicírculo com as carteiras, essa prática faz com que todos sejam postos em evidência e facilita o debate. O professor pode anotar alguns pontos principais no quadro, em forma de mapa mental, o que facilita a visualização pelos estudantes. Nesta mesma aula o professor introduzirá a notícia e seria ideal projetá-la no *Datashow*, para que todos consigam visualizá-la. Em seguida, o professor pode escolher um ou dois alunos para a lerem e novamente em forma de mapa mental, escrever os pontos principais da notícia no quadro. A ideia é que os estudantes consigam perceber os dois biomas apresentados, um na obra cinematográfica, a Taiga, e outro na notícia, a Caatinga, e consigam visualizar suas características e as relação do homem com a mesmas.

Na terceira semana, propõe-se uma atividade na qual os estudantes formem trios e pesquisem sobre outro bioma e escrevam uma redação se imaginando vivendo no contexto do bioma escolhido. Ao longo do texto devem caracterizá-lo, com clima, vegetação, fauna, localização e relação do homem com o ambiente. Esta atividade foi pensada na intenção de ser realizada em aula (tanto a pesquisa quanto a redação).

Como fonte de pesquisa os estudantes podem usar o livro didático de geografia, a biblioteca ou ainda acessar páginas *web* indicadas pelo professor/a.

Na quarta e última semana do roteiro as duplas apresentarão as redações e o professor complementarará a informação faltante sobre os biomas. A sugestão aqui é que a configuração da sala seja em semicírculo com as carteiras.

Reflexões finais

Os professores não podem apenas basear-se em antigas ferramentas para “dar aula”, como o livro didático e o quadro de giz. Entre as novas possibilidades, destacamos neste artigo as obras cinematográficas, que vem no intuito de deixar a velha forma de ensinar, que já não motiva os estudantes e criar uma infinidade de possibilidades. Instigar e tornar as aulas mais saborosas e prazerosas para que os estudantes participem ativamente do seu processo de ensino-aprendizagem, isso é possível com a utilização desta ferramenta.

Assim, as obras cinematográficas podem ser utilizadas como recurso didático, basta o professor dar a intencionalidade correta, inter-relacionando o tema da obra com o conteúdo programático a ser lecionado. Tornando assim as aulas de geografia mais descontraídas, interessantes e usando como fontes de conteúdo ferramentas não convencionais.

Além do uso de obras cinematográficas a utilização de notícias de jornais é outro elemento das mídias que pode ser transformado em recurso didático. Trazendo uma informação banal ou descontextualizada para a sala de aula e a partir desta criando conteúdo e tornando seus estudantes mais críticos e atentos.

A partir do exposto, acredita-se ser fundamental a elaboração de um roteiro didático, de modo que se tenha um foco e objetivos a serem alcançados, podendo assim avaliar sua prática docente. E para finalizar, este roteiro é apenas uma dica podendo ser aplicado desta forma, ou com pequenas modificações, na qual o professor se adequará à realidade de seus estudantes, ou seja, o roteiro é flexível.

Referências



- BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- CARVALHO, J. M. & SILVA, S. K. O cinema como linguagem potencializadora dos processos de aprender-ensinar. **Revista Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 32, n. 63, p. 77-9, dez. 2014.
- DUARTE, R. Cinema & educação. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ELLIS, R. (org). Um Lugar ao Sol: Material Pedagógico Para Escolas do Ensino Médio. 2009. p. 01-15.
- ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Revista Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.
- HAPPY PEOPLE: A YEAR IN THE TAIGA. Diretores e escritores: Werner Herzog e Dmitry Vasyukov. Documentário, 2010, 90 min.
- KAERCHER, Nestor André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 12 ed. Porto Alegre:Mediação, 2017.
- MARÇAL, Carla. Cinema e educação: socialização, visões de mundo e subjetividades das juventudes. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2013. p.01-10.
- RODRIGUES, E. F. & VOTTO, R. R. O cinema no ensino de geografia: proposta de roteiro para trabalho em aula. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 206-224, jul./dez. 2017.
- SANTOS, L. A. & MILITZ, R. Uma aproximação da geografia com o cotidiano dos estudantes: de Westeros para o mundo real. **Revista Brasileira de Educação Geográfica**, Campinas, v. 8, n. 15, p. 266-278, jan./jun., 2018.
- TONINI, I. M. Para pensar o ensino de geografia a partir de uma cultura visual. In: REGO, N. *et al* (Org). **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 201. p. 93-103.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set/dez., 2005.
- UNIVERSO ONLINE - UOL. São Paulo: Grupo Folha, [1996-2019]. Diário. Disponível em:<<https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimasnoticias/bbc/2018/02/08/cerrado-a-floresta-de-cabeca-para-baixo-que-abastece-boa-parte-do-brasil.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2019